

EM MOÇAMBIQUE

# Governo e Resistência negoceiam fim da guerra

LISBOA — O governo de Moçambique e os rebeldes que lutam contra o regime de Maputo trocaram indirectamente, na semana passada, documentos com as condições para o termo da guerra em que estão envolvidos, anunciou ontem a Rádio Comercial.

A troca de documentos entre delegações de Maputo e dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) ocorreu por ocasião dos contactos que ambas as partes mantiveram separadamente com o governo sul-africano, a propósito das questões de segurança na fronteira comum e nas linhas de transporte de energia da bargagem de Cabora Bassa.

Citando fontes fidedignas, a notícia da Rádio Comercial referiu que Maputo exigiu o fim das acções de guerrilha, admitindo em troca os princípios da liberalização do sistema económico, flexibilidade da constituição, atribuição de pastas ministeriais à RENAMO e integração dos militares desta nas forças armadas de Moçambique.

## RENAMO EXIGE LIBERTAÇÃO MARXISTA

Por seu lado, e ainda de acordo com a notícia, a RENAMO pediu as pastas das finanças, transportes e defesa, tendo deixado a questão da chefia do governo para discussão posterior.

Aceitando a permanência de Samora Machel na presidência da república, a RENAMO exigiu «a libertação da carga marxista que a constituição comporta, embora concorde que o termo socialismo vigore como objectivo a atingir pelo país».

As delegações de Moçambique e da RENAMO eram respectivamente chefiados pelo ministro de Estado para o planeamento económico, Jacinto Veloso, e pelo secretário-geral daquele movimento, Ivo Fernandes,

adiantou a Rádio Comercial.

Esta emissora afirmou que Jacinto Veloso, ao regressar a Maputo, entregou a Samora Machel um relatório sobre as conversações mantidas com o governo sul-africano, bem assim como acerca dos contactos indirectos estabelecidos com a RENAMO.

Ainda segundo a Rádio Comercial, os representantes da RENAMO ficaram a aguardar uma resposta da parte das autoridades moçambicanas.

Entretanto, as forças armadas de Moçambique destruíram um acampamento de rebeldes anti-governamentais na região de Bandure, província de Gaza, informou ontem a AIM.

Citando o programa radiofónico das forças armadas de moçambique «A Voz de Combate», a AIM disse que a operação, ocorrida «recentemente», causou 12 mortos e vários feridos entre os rebeldes, a quem foi capturado armamento bélico.

A agência noticiosa moçambi-

cana informou ainda, citando a mesma fonte, que as tropas governamentais mataram oito rebeldes e prenderam três em outra operação militar realizada recentemente na província de Inhambane.